

# IMPRENSA YTUANA

## ORGAM IMPARCIAL

Editor--José Gomes Xavier de Assis

Publica-se aos Domingos

P. DE S. PAULO

I. DO BRAZIL

**Assignaturas**  
Para fóra anno 10\$000  
Semestre. . . 6\$000  
Pagamento adiantado

**Assignaturas**  
Para cidade anno 10\$000  
Semestre. . . 6\$000  
Pagamento Adiantado

### IMPRENSA YTUANA

Ytu, 22 de Janeiro de 1882.

Já se passaram alguns annos desde que o nosso distincto compatriota o Sr. Dr. Joé Carlos Rodrigues, então redactor da importante folha—Novo Mundo, querendo faser um donativo á Provincia de S. Paulo, escolheu esta cidade e offertou-lhe um numero não pequeno de livros, bom principio para uma bibliotheca, mapps geographicos, alguns instrumentos de physica e outros muitos objectos para montar-se um estabelecimento de instrucção. A directoria nomeada pelo doador escolheu local onde funcionassem as aulas do Instituto, contractou professores e abriu ao publico algumas cadeiras, onde se ensinavam materias de ensino secundario, sustentando, alem disso, uma aula nocturna para adultos.

Outras directorias que se tem succedido tem procurado animar tão util instituição.

Alguns espiritos humanitarios tem feito donativos e deixado legados a este estabelecimento. As aulas tem funcionado com mais ou menos regularidade, sendo para notar-se as vezes a pouca frequencia dos alumnos.

Mas somos os primeiros a reconhecer que não tendo o Instituto grande patrimonio não pôde sustentar-se bem, por mais louvaveis que sejam as disposições de seus directores, desajudado inteiramente e olhado com indiferença pelo publico.

### FOLHETIM

#### Um esqueleto em verso

II

Alfredo, elle dormia socegado  
No somno do existir,  
A cumprir o seu fado  
E gozar e sentir.

Os laços do viver mais se estreitam  
Um anjo feito carne veio em breve  
Enchel-o o coração. Tave uma filha  
Era pae : a descerer que pae se atreve ?

Corria seu viver fresco, suave  
—Um somno sobre leito de velludo—  
Pois tinha a crença de um dia mais claro  
Pois tinha então para conforto tudo !

E a—noute—já descia atraz dos montes  
E Alfredo a dormir, sempre a sonhar  
Mas bonança annuncia tempestade  
E um pesadelo veio-o perturbar.

E sabeis que é ter-se um pesadelo ?  
E' uma dôr que suffôca o bafejar,  
E' ver-se a torre immensa de um castello  
Mover-se, sacudir-se e desabar.

E' estar atado ali por força ignota  
Por força inquebrantavel que não vemos.

E um tremer, palpitar—o desespero...  
E' ver-se, approximados, dous extremos

E' uma scena tétrica, medonha.  
Assim é o pesadelo do viver ;  
Desperta-se, o suor correndo frio,  
Depois quem juncto a si ? ninguem siquer.

E' hoje indiscutivel por axiomatica a importancia e magnitude do grande problema social : a instrucção publica. E' esta a grande questão vital das nações ; é a condicção impreterivel do desenvolvimento intellectual, moral e economico do povo.

Um povo ignorante será sempre um rebanho que se deixará guiar docilmente pelos seus directores.

Sem consciencia de seus direitos e sem conhecimento de seus deveres será sempre um joguete nas mãos de seus pretensos senhores.

E' porisso que vemos principalmente n'este seculo a grande attenção que prestam as nações a causa da instrucção e educação popular.

Foi no seio da revolução franceza, esse magestoso Sinai dos povos modernos, que se ouviram pela primeira vez estas celebres palavras sahidas da bocca d'um dos distinctos patriotas : Depois do pão é a instrucção a primeira necessidade d'um povo.

Escolas e mais escolas, effcinas e mais officinas, disse um grande pensador francez, são estes os laboratorios da dupla vida physica e moral.

Assim sendo nunca será muito o que se fizer a bem da instrucção.

Obra eminentemente popular pede a instrucção o contingente de todas as vontades e o auxilio de todos os cidadãos para progredir e prosperar, derramando sobre a sociedade seus beneficos resultados.

A iniciativa individual é neste assumpto, e dias de lousos os outros, elemento essencial de seu desenvolvimento.

E o nosso sonhador, essa alma altiva que doidos calafrios que sentiu, Por entre o vacillar de tantas cousas Uma vóz da irrisão assim falou :

«Quando nos bate ao peito a desventura»  
«Quando a dôr nos esmaga as alegrías»  
«Quando descremos do consolo em vida»  
«Quando adeante vemos só agonias»  
«Quando morrem os gozos dos sentidos»  
«Quando murchão-se as rosas dos amores»  
«Quando perde nossa estrella seus fulgores»  
«Quando a alma se extorce em desespero»  
«Quando saciamos o desejo extremo»  
«Respondei-me, vós, oh filhos da miséria»  
«Isto é nada—não é ? tudo é materia.»  
«Ou vir não paga não isto que gemo.»  
«Pois temos essa crença firme! firme?»  
«E a morte ! Ah esqueçamos : zero, é zero...»  
«Aos vermes vamos dar mais alimento»  
«Para que, diz-me, viver viver austero ?»  
«E nós que ja sabemos qual o trilho»  
«Do grande Nada, lá da Eternidade:»  
«Morreu-nos a esperança nesta terra,»  
«—Ao suicidio!... e viva a Liberdade!»

E o pobre desviando das ruinas Via ao lado uma flor e contrastava Com tudo que passava e parecia Que tinha vóz a flor, que assim fallava :

Neste sentido devia se tratar aqui de organizar se uma associação cujo fim fosse sustentar e dar vida ao Instituto, cujos beneficios serão incalculaveis, si não fora a indiferença publica. Constituida a sociedade com uma activa directoria com fundos necessarios para fazer face as despezas poderia o Instituto offerecer solidas garantias de estabilidade e de beneficos resultados.

Formando-se um plano regular de ensino com bons e consciendiosos professores poderiamos ter um bom estabelecimento de instrucção.

Aqui deixamos consignada a ideia, esperando que não caia em olvido.

Voltaremos ao assumpto.

### CORRESPONDENCIA

Pariz, Dezembro de 1881.

A agitação que existia nos paizes europeos, como relatava na correspondencia passada, continúa mais consideravel que d'antes.—Basta citar o que se passa na Russia para vêr-se em que estado se achão os Nihilistas, isto é sempre decididos á derriba do poder autocratico.

Foi descoberta nova conspiração contra o grão-duque Wadimir. Prendeo a policia trinta pessoas d'entre as quaes 3 mulheres, um estudante da escola militar de Karkow, um da escola de Kiew e outro da escola Naval.—Uma carta de ameaça foi endereçada á Koslow, chefe de policia, pela junta executiva nihilista declaran-

«Quando nos bate ao peito a dôr dos desenganos»  
«E deixão-nos a sós as illusões da crença»  
«Vogando-a nossa vida pelo mar dos annos»  
«E quando diz—duvida—a sombra do que pensa»  
«Depois de erguido thronos, hymnos ao prazer»  
De banqueteado havermos com crentes e atheus»  
«Se um dia interrogamos—o que é então viver?...»  
«Silencio ! E não sonhaste se ha outra vida e um Deus?...»  
E alem sobre a torre, no castello No castello que estava a desabar, Em desordem, tremendo, estava um louco Que ouvio vózes da terra assim fallar:  
«Morrer! loucura, no verdor da vida!»  
«Pobre crença que não tem que pensar !»  
«Morrer, porque ? porque buscar jazida.»  
«Sabes acaso onde tu vaes passar ?»  
E respondeu depois : «Loucura é.»  
«Pobre crença ! sim crença sou ; »  
«Mas quero a morte, é que não tenho fé.»  
«Soi que quem passa nunca mais voltou»  
Porque viver quando não tenho crença,  
«Cumprir a sarto que o Acaso deu ? »  
«Já que não creio para que sentença?»  
«Deus ? não existe, nem Jesus ? morreu.»  
«Não custa ao mundo q', de fóra diga»  
«—Pobre crença que não tem pensar—»

do que vingar-se-hia da morte de Juliabow e Sophia Perowskaia.—N'outra conspiração foram presos dezenove nihilistas. Estavão fardados como officiaes e condecorados da ordem de S. Jorge ; n'estas condicções devião invadir o castello imperial. Corre o boato que o celebre nihilista Hartemann era do numero dos conjurados muitos officiaes se achão comprometidos. Dizem que dous individuos apresentaram-se ao Commandante da fortaleza de S. Paulo para visitarem o tumulo de Alexandre II onde deixaram uma coroa com esta inscripção : á Alexandre III que será brevemente executado.—Além d'isto parece que existem varias minas em S. Petersburgo ; é por este motivo que a familia imperial não se atreve entrar na Capital e ficará em Gatchina até que ellas sejam descobertas, e então realisar-se-ha a coroação do Czar.

Quem diria, ha poucos annos, que simples cidadãos farião tremer a mais despotica e poderosa realza da Europa ? E que toda a força militar e policial seria insufficiente á domar os energicos defensores da liberdade ?

Na Irlanda, em vez de diminuir, a crise irlandeza vai lastrando pela Escossia e Inglaterra. Numerosos attentados tiveram lugar nos Condados do Centro da Irlanda. A policia apoderou-se de grande quantidade de armas e munições de guerra em duas casas de Dublin. Muitas pessoas foram denunciadas como cumplices, e já algumas estão presas. O quartel da policia em Croboy, Condado de Meath, foi completamente destruido por um in-

«Eia, coragem, vae avante, sigal,,  
„Mas elle... oh basta, basta o vão lutar,,  
„Lá diz a turba—que avarento, ingrato,,  
„Que nem anima um doce affecto em vida,,  
„Eu não respondo : ser no mundo ingrato,,  
„E' lei, é ordem, é a constante lida,,  
E continuava o pobre que descria.  
Um gigante que sustentava a ruina,  
Um gigante como o fumo que desfaz-se  
Fallou, como sentido luz divina :  
„Eis d'esta vida uma pequena quadra,,  
„Em que o pensar ainda vem sem freios,,  
„Julga-se gente e muito alto brada;,,  
„Que diz ? asneira; inda a Razão não vem,,  
Por fim desmoronou-se tudo, tudo !  
E ainda estava arripiado Alfredo,  
A querer coordenar ideias vagas,  
—Talvez reminiscencia d'um segredo.  
E depois inda olhou para o porvir  
—Essa sombra que nos foge adeante,—  
E que é bem longa quando a vida aponta,  
E hesitou para seguir avante.  
Olhou seu ninho e disse—ha tanto encanto !  
Cavou seu peito e disse—ha tanto amor !  
Viu fóra a náu do mundo que passava,  
Sem poder embarcar-se, ah! teve horror!...  
Dizia-lhe um som interno  
Durezas mais do que o inferno,  
E assim elle pensou, o ativo, o forte,  
Pensamentos mais doidos do que um cordeiro.

Continua.





LICOR ANTI-HERPETICO

E

ANTI-SYPHILITICO

DE

SUCOPIRA

Este licor é muito efficaz no tratamento de todas as molestias da pelle ; elle triumpho, sempre, empregado contra as espinhas, sarnas ; empigens, darros etc. etc.

Este preparado além de agradável ao paladar, é tambem um valioso agente therapeutico contra as manifestações da syphilis constitucional ; como sejam : as syphilides, gommas, exostoses ; rheumatismo syphilitico agudo e chronico ; ulcêras syphiliticas recentes e antigas ; syphilis visceral ; boubas, cravos boubaticos etc. etc.

Abalisados clinicos da Corte e das provincias têm tirado incontestaveis resultados com a applicação das substancias vegetaes, que entram na composição deste licor.

ATTESTADOS MEDICOS

Eu abaixo assignado, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro :

Attesto, sob juramento de meu grau, que tenho empregado, como poderoso agente anti-herpeticico e anti-syphilitico, o licor de sucopira, preparado pelo sr. Theophilo da Fonseca, e que, pelas substancias que entram em sua composição, este licor torna-se, realmente um precioso especifico contra as affeições cutaneas e manifestações da syphilis constitucional. S. Paulo, 28 de Outubro de 1881.

Dr. Estevam Ribeiro de Rezende.

Dr. Joaquim de Paula Souza.

Dr. João Baptista da Castro Andrade, (Deputado Provincial.)

Eu abaixo assignado, dr em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e clinico d'esta cidade, attesto que a Sucopira, que constitue a base do licor anti-syphilitico do sr Theophilo da Fonseca, é uma substancia por mim muito empregado no tratamento das affecções dartoas, e que os resultados por mim obtidos com o seu emprego fazem-me reconhecerlo como um especifico para debellar taes affecções.

Por ser o exposto verdade, eu passei o presente de que dou fé.

Ytú, 11 de Dezembro de 1881.

Dr. Cesario Gabriel de Freitas, medico da Santa Casa de Misericordia.

Dr. José Paula Leite.

Dr. Estanislau A. Campos. Presidente da Companhia

Dr. Cunha Vasconcellos.

Jundiahy, 11 de Dezembro de 1881

O licor de Sucopira é preparado unicamente pelo pharmaceutico

THEOPHILO DA FONSECA

N'ESTA CIDADE, PHARMACIA DE N. S. DO ROZARIO

60 Rua da Imperiz 60

S. PAULO

AVISO

O abaixo assignado tem para vender á quem mais der, varios objectos, como sejam : Balança com conchas de metal e pesos de ferro, terno de medidas até 10 litros, vinhos, azeite refinado, conservas, latas para manti-

mentos, ditas para amostras, moinho para café e pimenta e muitos objectos proprios para armazem, aos quaes sacrifico-os, visto retirar-se desta cidade. Os mesmos objectos podem ser vistos na caza do bilhar do sr. Jos é Dias Marinho, a Rua do Commercio, antigo bilhar do Pinheiro.

Jose Antonio da S. 1881

AO CONDUCTOR DA BARATEZA  
CHEGOU  
PARA AS FESTAS

DA

SEMANA SANTA

JACINTHO VALENTE E CA.

Acabão de receber um lindo e variado sortimento de superiores : gorgões seda preta, merinões, casemiras, pannos e diagonaes pretos e de cores ; assim como tambem, tem sempre um completo e escolhido sortimento de fazendas groças e finas, armarinhos, calçados, roupas feitas e miudezas o que tudo vende a preços sem competidor : Em fazandas de lei.

O Valente é quem vende mais barato

54 RUA DO COMMERCIO 54

CAZA VERDE

PACHECO JUNIOR E COMP.

Com variado sortimento de Ferragens, Armarinho, Dro-

Tintas, Oleo, Verniz, Colla, Agua-raz para pinturas.

Calçados de gosto : para homens, senhoras, meninos e crianças. Oleados para mesa.

Yhama, franjas d'ouro, grinaldas, flores e azas para anjos ; grinaldas, coroas, palmas e grega dourada e prateada.

Papel de peso, em caixinhas, envelopes, livros em branco e para a instrucção publica—A. B. C. musical e papel para musica.

Leite condensado e Farinha Lactea, para alimentação das crianças.

Macarrão, Letria, Lasenha, Estrelinhas, Tapioca e Araruta, Marmellada Goiabada e variedades de doces etc.

Louça Agath e de outras qualidades.

Assucar refinado, branco, redondo e mascavo.

Vinhos variados, cerveja, licores, refrescos e espiritos-

Nozes, Amendoas e passas

Manteiga superior, Presuntos, Paos e conservas.

Generos da terra : Farinha, Feijão, Caffé, assucar, toucinho, milho, sal, fumo etc.

28 A—PUA DO COMMERCIO 28—A.

Companhia Ytuana

ASSEMBLEA GERAL

De ordem da Directoria da Companhia Ytuana, convido aos srs. accionistas da mesma, para reunirem-se no escriptorio da companhia n'esta cidade as 11 horas da manhã do dia 25 de Março do anno proximo futuro para apresentação das contas do semestre de Julho a Dezembro corrente, e appro-

vação das anteriores, e tambem para a eleição de um director em substituição de outro que tem de resignar o cargo na reunião, que terá lugar no referido dia, devendo os srs. accionistas attenderem ás respectivas disposições dos estatutos da companhia.

Ytú 20 de Dezembro de 1881.

A. de S. Neves.